

Tecnologias e Estéticas da Comunicação no Brasil 2



Edwaldo Costa
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologias e estéticas da comunicação no Brasil 2 /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-493-1

DOI 10.22533/at.ed.931202610

1. Tecnologia. 2. Estética. 3. Comunicação. I. Costa,
Edwaldo (Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A constante inovação tecnológica tem produzido o ininterrupto avanço da estética comunicacional. Tal fato induz a reflexão sobre como uma age sobre a outra, como se interligam e como evoluem em conjunto.

Novos pensadores se debruçam sobre os inúmeros aspectos de técnicas que conectam à informação e à comunicação, refletindo sobre o aprimoramento, as vantagens e desvantagens decorrentes desta implexa e vasta gama de dados.

Essas reflexões podem ser encontradas na coleção Tecnologias e Estéticas da Comunicação no Brasil, que chega ao seu segundo volume.

Desta feita, são dezenove artigos, que abordam temas como a descaracterização da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) durante a gestão do presidente Michel Temer, a (Des)Informação na imprensa brasileira, até os memes, como ressignificação de discursos até então dominantes.

O marketing eleitoral, a partir da revolucionária campanha de Barak Obama à Presidência dos Estados Unidos, e o ensino da construção de documentários, são outros aspectos da comunicação social que são ofertados neste volume juntamente como temas que envolvem a engenharia didática da comunicação, narrativas jornalísticas, estéticas, linguagem simbólica, mídias, práticas socioculturais, migrantes venezuelanos, signos, estereótipos, cibercultura, tecnologias da informação, discursos ideológicos, transmídia, empoderamento, gênero entre outros.

Ampliar a noção de tecnologias e estéticas da comunicação no Brasil nos permite, também, conhecer e questionar novas fronteiras entre determinados conceitos tais, já que, nas práticas e teorias emergem o tempo todo. É a partir destas inquietações que buscamos compartilhar novas descobertas teóricas e práticas.

Edwaldo Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DESCARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO – EBC COM O FIM DO CONSELHO CURADOR	
Luciene Pazinato da Silva Vera Michalany Chaia	
DOI 10.22533/at.ed.9312026101	
CAPÍTULO 2	18
A DONZELA ESTEREOTIPADA: UM ESTUDO DE RECEPÇÃO DO GRUPO <i>IRON MAIDEN</i> NOS PORTAIS G1 E R7	
Fábio Cruz Estevan Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.9312026102	
CAPÍTULO 3	32
A ENGENHARIA DIDÁTICA NA COMUNICAÇÃO SOCIAL: APRESENTAÇÃO DE UM DISPOSITIVO PARA O ENSINO DO DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL	
Gisele Maria Souza Barachati Thiago Vasquez Molina	
DOI 10.22533/at.ed.9312026103	
CAPÍTULO 4	47
XENOFOBIA CONTRA MIGRANTES E REFUGIADOS VENEZUELANOS ESTIMULADA PELA DESINFORMAÇÃO DA IMPRENSA NO BRASIL	
Edwaldo Costa Nilson Lage Suélen Keiko Hara Takahama	
DOI 10.22533/at.ed.9312026104	
CAPÍTULO 5	59
A NARRATIVA DO EU NO JORNALISMO DE CELEBRIDADES	
Rogério Pereira Borges Maria Ritha Ferreira da Paixão	
DOI 10.22533/at.ed.9312026105	
CAPÍTULO 6	75
ANGELUS NOVUS: CÉU SOBRE BERLIM - ERFARHRUNG X ERLEBNIS	
Ricardo Tsutomu Matsuzawa	
DOI 10.22533/at.ed.9312026106	
CAPÍTULO 7	87
AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DAS CULTURAS POULARES: UM PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO OU DE ALIENAÇÃO?	
Fabiana Nogueira Chaves Maurício Pimentel Homem de Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.9312026107	

CAPÍTULO 8.....	96
BEM-VINDO AO CLUBE: ANÁLISE DO POTENCIAL IDEOLÓGICO NO DISCURSO HARDCORE	
Samanta Cardoso Martins	
DOI 10.22533/at.ed.9312026108	
CAPÍTULO 9.....	116
CIBERCULTURA, AUTOMAÇÃO E BIG DATA: A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A COMUNICAÇÃO E A SOCIEDADE	
Wallace Chermont Baldo	
DOI 10.22533/at.ed.9312026109	
CAPÍTULO 10.....	129
EMPODERAMENTO FEMININO: A MULHER NOS HQ'S CONTEMPORÂNEOS E OS MOVIMENTOS DE FÃS CONTRA A SEXUALIZAÇÃO DAS HEROÍNAS	
Fernanda Rodrigues de Menezes	
Ana Paula Bragaglia	
DOI 10.22533/at.ed.93120261010	
CAPÍTULO 11.....	142
DO RÁDIO À TRANSMÍDIA: A RELAÇÃO ENTRE A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO PARA VALORIZAÇÃO DO GÊNERO SERTANEJO	
Rone Fabio Carvalho Junior	
Maria Sueli Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.93120261011	
CAPÍTULO 12.....	157
JOGO DIGITAL E CIBERCULTURA. A COMUNICAÇÃO UBÍQUA DOS JOGADORES DE <i>INGRESS</i>	
Guaracy Carlos da Silveira	
Marcus Nudelman Trugilho	
DOI 10.22533/at.ed.93120261012	
CAPÍTULO 13.....	175
MEMES E CONTRACULTURA: A RECONFIGURAÇÃO DE NARRATIVAS HEGEMÔNICAS NA SEMIOSFERA	
Tássia Aguiar de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.93120261013	
CAPÍTULO 14.....	186
O BARÁ BARÁ DA ALTA CULTURA, O BERÊ BERÊ DA BAIXA CULTURA COBERTURA DO GRUPO GLOBO SOBRE A MORTE DE CRISTIANO ARAÚJO	
Taissa Maia	
Yke Leon	
DOI 10.22533/at.ed.93120261014	

CAPÍTULO 15.....	200
OS MEMES DE INTERNET E O DEBATE SOBRE O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO DIAGRAMA DE LAWRENCE GROSSBERG	
Thiago de Assumpção Fernandes Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.93120261015	
CAPÍTULO 16.....	214
REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NA PUBLICIDADE DE BRINQUEDO PARA O DIA DAS CRIANÇAS	
Patrícia Oliveira de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.93120261016	
CAPÍTULO 17.....	227
YES WE CAN: COMO BARACK OBAMA REVOLUCIONOU SUA CAMPANHA ATRAVÉS DO MARKETING ELEITORAL ONLINE	
Yara Therezinha de Almeida Lozano	
Eliane Ribeiro Costa	
DOI 10.22533/at.ed.93120261017	
CAPÍTULO 18.....	235
DRIBLANDO O PADRÃO FIFA: O PROTESTO DO GRUPO PUSSY RIOT NA FINAL DA COPA DO MUNDO 2018 NO INSTAGRAM STORIES	
Lucas Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.93120261018	
CAPÍTULO 19.....	247
ALGUNS USOS DAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO POR MIGRANTES E REFUGIADOS EM CURITIBA, BRASIL	
Álvaro Maximiliano Pino Coviello	
Elisabetta Gola	
DOI 10.22533/at.ed.93120261019	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	259
ÍNDICE REMISSIVO.....	260

CAPÍTULO 6

ANGELUS NOVUS: CÉU SOBRE BERLIN - ERFARHRUNG X ERLEBNIS

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 20/07/2020

Ricardo Tsutomu Matsuzawa

Universidade Anhembi Morumbi
São Paulo, SP

<http://lattes.cnpq.br/9120849992278402>

Trabalho apresentado no DT 4 – Comunicação Audiovisual do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de junho de 2017.

RESUMO: A comunicação tem o objetivo de abordar as relações do texto de Walter Benjamin: *Sobre o conceito da história* e o filme *Asas do desejo* (1987) de Wim Wenders. Se experiência se esvai no excesso de transparência da sociedade do cansaço, o anjo que cai como um *flâneur* proustiano carrega ainda uma *história aberta*, um estado de “busca”. Na relação destes polos aparentemente divergentes a pesquisa caminha entre o *Erlebnis* contemporâneo, do *animal laborens* e a possibilidade da construção de uma experiência coletiva com o passado, o *Erfahrung*.

PALAVRAS-CHAVE: Walter Benjamin; Wim Wenders; *Asas do Desejo*; *Erlebnis*; *Erfahrung*.

ANGELUS NOVUS: CÉU SOBRE BERLIN - ERFARHRUNG X ERLEBNIS

ABSTRACT: The communication aims to address the relationships of Walter Benjamin's text: On the concept of history and the film *Wings of desire* (1987) by Wim Wenders. If experience disappears in the excess of transparency of the tired society, the angel who falls like a Proustian *flâneur* still carries an open history, a state of “search”. In the relation of these apparently divergent poles, research moves between contemporary *Erlebnis*, *animal laborens* and the possibility of building a collective experience with the past, the *Erfahrung*.

KEYWORDS: Walter Benjamin; Wim Wenders; *Wings of Desire*; *Erlebnis*; *Erfahrung*.

BREVE APONTAMENTO PARA OS PRIMEIROS PASSOS

Na presente comunicação pretendo discutir como algumas ideias da Walter Benjamin no texto: *Sobre o conceito da história*, estão inseridas na concepção do filme *Asas do desejo* (1987) de Wim Wenders.

O filme apresenta a dicotomia do mundo dos anjos e dos humanos; a utilização do preto e branco e da cor; a Alemanha Ocidental e Oriental; a história e a História; a fábula e o documentário; a sensação física e a sensação espiritual; o olhar puro e livre e o olhar condicionado ao julgamento, da experiência centrada no *Erlebnis* ou no *Erfahrung*. Uma narrativa construída em um humanismo

preocupado com a individualidade, apontando para a concepção de *Foucault* para o “*cuidado de si*”, mas que também aponta para um pensamento na comunidade situada entre vida e palavra.

Partindo da hipótese central que a experiência se esvai na transparência absoluta, da sociedade do cansaço, o anjo que cai com um *flâneur* proustiano em sua individualidade subjetiva carrega ainda uma história aberta, um estado de “busca”. Na relação destes polos aparentemente divergentes a pesquisa caminha no fio da navalha entre o *Erlebnis* contemporâneo, do *animal laborens* e a possibilidade da construção de uma experiência coletiva com o passado, o *Erfahrung*. A linguagem como meio de troca simbólica ou o seu desbotamento e fragmentação em um futuro utópico ou distópico da experiência.

UM POUCO DE WIM WENDERS

Ernst Wilhelm Wenders nasceu em uma manhã do dia 14 de agosto de 1945 (dia da rendição incondicional do Japão às forças aliadas), na cidade industrial alemã de Düsseldorf, no fim da Segunda Guerra Mundial (em setembro daquele ano, a Alemanha se rendeu). Sua primeira infância foi em um país no pós-guerra, que vivia um difícil período histórico, sem heróis. Os alemães queriam esquecer a história recente, para se redimirem da culpa de terem realizado um dos maiores genocídios de todos os tempos, algo unimaginável. O cinema de propaganda nazista, sobre controle de Goebbels e com o talento de Leni Riefensthal, filmou algo que deveria ser banido e esquecido por esta geração.

Wenders estudou Medicina (1963-64) em Freiburg e Filosofia (1964-65) em Düsseldorf. Em 1966, desistiu da faculdade e foi para Paris, a fim de tornar-se pintor. Tentou ingressar na Academia de Belas Artes, mas não foi aceito. Durante a temporada em Paris, trabalhou no atelier do gravurista americano Johnny Friedlander, em Montparnasse, e tornou-se um frequentador assíduo da Cinemateca Francesa. Assistia até cinco filmes por dia. O cineasta afirma que, naquele ano, assistiu mais de mil filmes, e com bom humor, revela que um dos motivos foi o fato do apartamento em que morava ser muito frio, pois não tinha calefação: “Minha casa era um gelo e a maneira mais barata de me aquecer era ir à Cinemateca, onde cada projeção custava um franco – ali comecei a ver filmes. Aquilo se transformou numa paixão doentia”¹ (WENDERS, 2005, p. 41).

Retornou à Alemanha em 1967, trabalhou em Düsseldorf no escritório da *United Artists* e entrou na primeira turma da *Hochschule für Film und Fernsehen* (Escola Superior de Cinema e Televisão de Munique). Durante o curso, foi crítico de cinema nas revistas *FilmKritik*, *Twen*, *Der Spiegel* e no jornal diário *Süddeutsche*

¹ “*Mi casa era una nevera, y La manera más barata de entrar en calor era ir La Cinémathèque, donde cada proyecón custaba un franco -, allí empeece a ver películas. Aquello se convirtió en una pasión enfermiza*”.

Zeitung.

Na década de 60, podemos perceber uma mudança no perfil dos realizadores alemães. Pela primeira vez, a maior parte é formada por críticos, historiadores e estudantes de cinema. Wenders fez parte deste grupo, na medida em que era um realizador formado por uma cultura cinéfila e com um estudo regular sobre cinema.

Durante a graduação, na Escola de Cinema, fez vários curtas e realizou *Summer in the City* em 1970, seu projeto de conclusão do curso, filmado em 16 mm (preto e branco). Profissionalmente sua carreira, como diretor cinematográfico, começou em 1971 com o filme *O Medo do goleiro diante do pênalti*, baseado na novela homônima do amigo Peter Handke² seu colaborador em outros dois filmes: *Movimento em Falso* (1975) e *Asas do Desejo* (1987).

Em 1971, junto com outros 14 cineastas alemães, fundou a *Autoren Filmverlag*, reflexo direto do Manifesto de Oberhausen³, cooperativa⁴ de produção e distribuição de filmes que se transformou no núcleo do *Cinema Novo Alemão*⁵. Em 1974, inaugurou a sua própria produtora, a *Wim Wenders Produktion*. Em 1976, fundou a *Road Movie Filmproduktion Inc.*, em Berlim, que produziu seus filmes até 2003, além de mais de cem outras produções e co-produções. Nos anos 80, quando estava envolvido na produção de *Hammett*, possuiu, em Nova York, uma produtora com Chris Sievernich, a *Gray City Inc*.

Wim Wenders foi um dos principais destaques do *Cinema Novo Alemão*. Foi também o primeiro cineasta alemão de sua geração a ser convidado para trabalhar em Hollywood, realizando, assim, um grande desejo. Depois de ter concluído *O amigo americano* (1977), sua primeira co-produção internacional, adaptação de uma novela da escritora Patricia Highsmith, o cineasta conseguiu se projetar internacionalmente, chamando atenção do prestigiado diretor e produtor americano Francis Ford Coppola, que o convidou para dirigir *Hammett*. Coppola, na época, tinha o desejo de tornar a American Zoetrope⁶, sua produtora, em uma das maiores produtoras de filmes do mundo. Entretanto, *Hammett* teve inúmeros problemas e foi apenas concluído em 1982.

Durante os quatro anos dedicados à produção de *Hammett*, entre brigas e interrupções forçadas, Wenders realizou: *Um filme para Nick* (1980), juntamente com o amigo Nicholas Ray, e *O estado das coisas* (1982). Esse último ganhou o

2 Em 1982, Wenders dirige, no festival de Salzburgo, uma peça de Peter Handke, a única experiência teatral de sua carreira.

3 Na cidade de Oberhausen, onde anualmente se realiza um festival de curta-metragem, foi lançado, em 1962, um manifesto por 26 cineastas, que é considerado o marco inicial do Cinema Novo Alemão.

4 Autoren Filmverlag” produziu e distribuiu os seguintes filmes de Wenders: *A letra escarlate* (1972), *Alice nas cidades* (1973), *Movimento em Falso* (1975) e *No decurso do tempo* (1976).

5 O mais importante movimento alemão do pós- guerra tinha como integrantes diretores como: Jean- Marie Straub, Wim Wenders, Werner Herzog e Rainer Werner Fassbinder.

6 American Zoetrope tinha intenção de realizar diversos projetos com diretores estrangeiros, inclusive com Jean-Luc Godard .

Leão de Ouro em Veneza, o primeiro de uma série de prêmios internacionais que receberia.

Em 1983 lançou *Paris, Texas*, inspirado no livro *Crônicas de Motéis*⁷ de Sam Shepard, colaboração que voltou a se repetir em *Estrela Solitária*, de 2005. Com *Paris Texas*, ganhou a Palma de Ouro em Cannes, em 1984. Em 1987 ganhou outro prêmio em Cannes, o de melhor diretor, pelo filme *Asas do Desejo*.

A experiência nos Estados Unidos, com *Hammett* e seus filmes feitos à margem dela, faz com que Wenders reflita em relação à questão da pátria e a concepção de seus filmes. A Hollywood que Wenders imaginava e que estava presente em sua memória, com os seus heróis como como Nick (Nicholas Ray), não existia mais ou jamais existiu. O diretor pensa e experimenta o cinema com seus próprios filmes. Reencontra a sua identidade como cineasta europeu na realização *Asas do Desejo*. Renovando o seu olhar sobre a Alemanha. Ou seja, essa experiência de amadurecimento demonstra uma nova fase do cinema wendersiano que envolve diversos aspectos formais. O principal é a ênfase na história, no sentido que abrange a narrativa. O cinema de superfície não é mais importante, já que as imagens deveriam estar no segundo plano. Essa questão é evidente na utilização das vozes nos monólogos em *Asas do Desejo*.

Wenders pensa o cinema como um registro de impressões de imagem. A busca da realidade tem o objetivo de manter essas impressões e a memória. Nesse sentido, o cinema se coloca como um guardião da memória. Como os anjos de *Asas de Desejo*, para o cineasta, o cinema eterniza o momento. Mas, no caso da experiência cinematográfica, é possível vivenciá-la e compartilhar a sua memória.

Mas, meu sonho americano pessoal acabou há muito tempo. Foi quando percebi que nunca me tornaria um cineasta americano. E que, no meu coração, era um alemão romântico e que minha profissão sempre seria de um cineasta europeu (Wenders, 2008).

ASAS DO DESEJO

Após quatro filmes falados em inglês e sete anos afastados da Alemanha, Wim Wenders retorna à sua pátria e à sua língua materna para realizar o filme *Asas do desejo* (1986). O diretor, em seu processo de refletir o seu próprio cinema iniciado no exílio na América durante a realização de *Hammett* (1982), escolhe a cidade de Berlim como cenário para *Asas do desejo*. Tal motivação vem do fato que Wenders considera Berlim o lugar onde constituíram as suas “únicas e verdadeiras experiências da Alemanha” (WENDERS, 1990, p.102).

Eu desejei e vi brilhar um filme *em* e, por isso, *sobre* Berlim. Um filme

⁷ Editado no Brasil pela L&PM em 1982.

em que pudesse estar contida uma noção da história desta cidade desde o fim da guerra. Um filme em que pudesse surgir e manifestar-se aquilo de que sinto a falta em tantos filmes que aqui se desenrolam e que, contudo, parece estar tão palpável diante dos olhos, quando chegamos a esta cidade: uma sensação sim, mas também alguma coisa no ar, e sob os pés, e nas caras – aquilo justamente que distingue de modo tão total a vida nesta cidade da vida das outras cidades. (...) Ele é o desejo de alguém que esteve muito tempo ausente da Alemanha e que só pode e quis reconhecer sempre nesta cidade aquilo que constitui o – ser alemão (WENDERS, 1990, p.102).



Fig. 1 ⁸

As inspirações de Wenders para a realização do filme foram as mais diversas:

Foram, sobretudo, *As Elegias de Duino* de Rilke. Depois foram, já desde há muito, os quadros de Paul Klee. *O Engel der Geschichte*⁹ de Walter Benjamin. Foi, de repente, também uma canção do Cure, na qual se falava de *Fallen angels* e uma música no auto-rádio, em que aparecia o verso *talk to an angel*. Foi um dia, no centro de Berlim, apercebe-se daquela figura dourada, o anjo da paz, que de anjo guerreiro da vitória evoluiu para pacifista, foi uma idéia de quatro pilotos aliados lançados sobre Berlim, foi a idéia de uma coexistência e justaposição dos universos de hoje e de ontem em Berlim, imagens duplas no tempo e no espaço, foram, desde sempre, as imagens

⁸ Anelus Novus (Paul Klee -1920). Museu de Israel.

⁹ "Sobre o conceito da História" - Ensaio encontrado em Walter Benjamin – Obras escolhidas. Vol.1. Magia e técnica, arte e política. Ensaaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

infantis de anjos como observadores invisíveis e constantemente presentes, resumindo, foi, por assim dizer, a velha nostalgia do transcendente e foi simultaneamente também a vontade do contrário flagrante: a vontade de fazer comédia (WENDERS, 1990, p. 106).

A base para comunicação parte da referência direta do realizador –Wenders - na sua inspiração para a realização do filme pelo texto de Benjamin, a discussão central figura na tese nove, onde em comum ambos se apropriam de Paul Klee:

Há um quadro de Klee que se chama *Angelus Novus*. Representa um anjo que parece querer afastar-se de algo que ele encara fixamente. Seus olhos estão escancarados, sua boca dilatada, suas asas abertas. O anjo da história deve ter esse aspecto. Seu rosto está dirigido para o passado. Onde nós vemos uma cadeia de acontecimentos, ele vê uma catástrofe única, que acumula incansavelmente ruína sobre ruína e as dispersa a nossos pés. Ele gostaria de deter-se para acordar os mortos e juntar os fragmentos. Mas uma tempestade sopra do paraíso e prende-se em suas asas com tanta força que ele não pode mais fechá-las. Essa tempestade o impele irresistivelmente para o futuro, ao qual ele vira as costas, enquanto o amontoado de ruínas cresce até o céu. Essa tempestade é o que chamamos progresso (BENJAMIN, 1994, p. 226).

As ideias principais de Walter Benjamin em *Sobre o conceito de história*¹⁰ estão situadas na crítica a história como um processo contínuo; à futura emancipação do proletariado; à crença cega ao progresso e sobre os discursos da história, as suas formas de escrevê-las sejam pelo materialismo histórico, o historicismo e a social democracia.

Provavelmente Benjamin escreveu as teses entre o início da Segunda Grande Guerra (setembro de 1939) e abril de 1940 (término da construção do campo de Auschwitz), após o acordo de agosto de 1939 entre Stalin e Hitler de não-agressão, motivos de seu desassossego em exílio sobre a reflexão crítica da escrita da história, sua atividade de narração, “*Geschichte*”, sem certezas ou respostas.

Ele crítica duas maneiras aparentemente opostas de escrita: uma *historiografia progressista*, onde o progresso é inevitável, cientificamente previsível, apropriada pela *social-democracia* e o *Fascismo* e a *historiografia burguesa* que pretende reviver o passado com uma espécie de identificação afetiva do historiador e o seu objeto, uma “imagem eterna do passado”.

Benjamin desejava confrontar a crença e a ideia que o tempo histórico e a humanidade caminham em um tempo homogêneo, linear. O historiador materialista deve ser capaz de no passado identificar nos pequenos rastros: “O cronista que narra os acontecimentos, sem distinguir entre os grandes e os pequenos, leva em conta a verdade de que nada do que um dia aconteceu pode ser perdido para a

¹⁰ Publicado pela primeira vez em 1942. Edição especial em homenagem a Walter Benjamin da revista: Instituto de Pesquisa Social.

história” (BENJAMIN, 1994, pg. 223). Momentos, uma empatia (acedia) de uma outra história, um outro conceito de tempo, o do presente, do “tempo de agora”, *Jetztzeit*. François Hartog comenta sobre a concepção de Benjamin:

Ele desenvolve uma concepção de tempo que, partindo do presente, traz o passado à atualidade do presente, o guarda, tomando por base a noção de *Jetztzeit* e lidando com o que ele denomina “memorização” (*Eingedenken*). A imagem que melhor expressa esta operação é o raio de relâmpago: uma iluminação do passado e do presente, de um momento do presente e um do passado, apenas por um segundo (HARTOG, 2003, pg. 23).

Para a análise sobre o filme de Wenders, a discussão parte da idéia central benjaminiana da *Erfahrung* – Experiência. Se Benjamin descarta o pensamento progressista de uma “imagem eterna do passado”, ele acredita que o historiador deve construir uma experiência coletiva com o passado, o *Erfahrung*, a contrapelo, para uma reconstrução da memória, da identidade subjetiva, uma *palavra comum*. Uma forma de narratividade em detrimento ao *Erlebnis* a experiência vivida do indivíduo solitário do capitalismo moderno, disciplinado por si mesmo, *animal laborans*, onde o amor, segundo Chu Han: “Se aplanam, tornando-se uma combinação de sentimentos agradáveis e de excitações sem complexidade nem consequências (...) é domesticado e positivado como fórmula de consumo e conforto. É necessário evitar qualquer lesão” (CHU HAN, 2014, pg. 16).

O contemporâneo regido pelo *Erlebnis*, um tédio profundo (momento pós-disciplinar de *Foucault*), o fim do espaço para experiência, pode apontar para o fim da arte de narrar, de contar histórias. Criou-se as distâncias do narrador e do ouvinte, entre grupos humanos, o triunfo da *oikonomia*: “corpos inertes atravessados por gigantescos processos de dessubjetivação que não correspondem a nenhuma subjetivação do real” (AGAMBEN, 2009, pg. 49). Um ritmo demasiado acelerado balizado para o fim da capacidade humana de assimilação. O fim da comunidade centrada entre vida e palavra, do *punctum* barthianiano¹¹. De um tempo do trabalho artesanal onde a comunidade e a experiência se sobressaia do mundo particular e privado, determinando um fim da memória das tradições comuns e da experiência coletiva. O discurso do velho é inútil, sua memória infinita onde a escritura da história partia do prazer de contar, aberta e como continuação da vida, se extingui.

Os anjos wenderiano têm características específicas e possuem complexidade de atos. Têm o poder de ler os pensamentos humanos, de dominar o conhecimento (possuem a memória infinita sobre os fatos da humanidade); o tempo (se encontram em trânsito com o presente e o passado); e o espaço (podem se deslocar livremente em Berlim na velocidade do pensamento). Apesar de todos os poderes descritos estão impossibilitados, pela sua condição divina, de sentir as dores e alegrias

11 Aqui destacando o pensamento referente a *demora contemplativa*.

dos humanos. São meros espectadores (observam/assistem) das histórias, sem, contudo, interagirem através de sentimentos e palavras. O Anjo na sua descida a terra procura se transformar, conquistar a “experiência individual”, um *Erlebnis*, mas como um personagem proustiano, sua experiência está na “busca”. A busca da “palavra” da memória e da experiência, de uma renovada *Erfahrung*.

Os anjos podem ser metáforas ao próprio historiador, ou contador de *história*, *História* ou *histórias*. Na discussão benjaminiana entre *historiografia progressista* e a *burguesa* podemos perceber este conflito discutido no filme e nos seus personagens, o anjo como observador imparcial, espiritual em contraponto ao coletor das pequenas histórias, viajando entre o presente e o passado.

A idéia também está presente no ponto de encontro utilizado pelos anjos no filme. Eles, como guardiões da memória da humanidade, elegeram a biblioteca como refúgio, pelo seu aspecto de preservação e acúmulo de fatos e História. A biblioteca é o lugar eleito pelos humanos para preservar a sua história e a memória coletiva. Nesse ponto, anjos, bibliotecas e historiadores teriam um aspecto em comum, os anjos e os historiadores por característica e a biblioteca por função.

Ao contrário dos anjos, que preservam a memória como característica inerte a sua natureza, os humanos, por sua vez, sentem a necessidade de preservação das histórias, construindo para isso lugares e objetos eleitos para essa função. Em *Asas do Desejo*, os humanos escrevem, pintam, desenham, guardam fotos na tentativa de se eternizarem, constroem museus e determinam “monumentos”. O filme começa e termina com o personagem Daniels escrevendo anotações. No momento em que desce para a Terra, sente a necessidade de vivenciar e criar a sua própria história, experiência

A biblioteca também desperta outro ponto importante no filme: disponibiliza a história e a memória dos humanos para os humanos. Em determinado momento da narrativa, adentra na biblioteca o personagem Homero, no filme representado como o eterno poeta e contador das histórias. Este questiona a relação dos humanos com o ato de preservar a própria histórias:

Homero: Musa, fale-me sobre o contador de histórias. Nos confins do mundo, para a criança e ancião revele todos através dele. Com o tempo, meus ouvintes tornaram-se meus leitores. Não se senta mais em círculo, mas sozinhos. E um desconhece o outro. Sou um velho de voz fraca, mas o conto continua brotando do meu interior. A boca ligeiramente aberta repete-o com força e clareza, a história. Liturgia que não exige iniciação para que se entenda o sentido das palavras e frases.

(...)

O mundo está mergulhado na penumbra. Mas eu narro, como no início, cantarolando o que me leva a prosseguir na narração dos problemas atuais e me preserva para o futuro. Não fico mais, como antes transitando entre os séculos. Meus heróis não são mais os guerreiros e os reis, mas as coisas relativas à paz, tão boas como as demais. As cebolas secas são tão boas quanto o tronco de árvore que cruza o pântano. Mas até hoje ninguém conseguiu cantar uma epopéia sobre a paz. Que acontece com a paz que sua inspiração não dura e que quase não se deixa narrar? Devo desistir agora? Se eu desistir, a humanidade perderá seu contador de histórias. E, se ela perder seu contador de histórias perderá também seu lado criança.¹²

Outra dicotomia apresentada no filme *Asas do desejo* diz respeito aos aspectos documentais e ficcionais na linguagem fílmica. Há um trecho do filme em que o personagem Homero caminha próximo ao muro de Berlim em companhia do anjo Cassiel, lembrando momentos vividos (sua história ou a História) nos arredores da *Potzdamer Platz*, bairro de Berlim. Em pensamento, narra prédios que não existem mais, fatos ocorridos na sua lembrança, pessoas que viu e que participaram da sua vida:

Homero: Não estou encontrando a *Potzdamer Platz*. Aqui não pode ser. O café Josti ficava na *Potzdamer Platz*. À tarde eu ia lá para conversar, tomar café e observar as pessoas. Fumava um charuto na *Löhse & Wolff*, tabacaria de renome. Bem aqui. Não pode ser esta a *Potzdamer Platz*. Ninguém por perto a quem possa perguntar. Era um lugar movimentado. Bondes, ônibus puxados por cavalos e dois carros: o meu e o do fabricante de chocolates. A loja *Wertheim* também ficava aqui. E aí, de repente surgiram as bandeiras. Ali. O lugar ficou cheio delas. E as pessoas deixaram de ser simpáticas, a polícia também. Não vou desistir até encontrar a *Potzdamer Platz*. Onde estão os meus heróis? Onde estão vocês, meus filhos? Onde estão os meus, os incompreendidos, os originais? Musa, fale-me do cantor imortal que abandonado pelos fãs mortais, perdeu a voz. Como ele passou de anjo da narração a poeta ignorado e zombado no limiar das terras de ninguém.¹³

Durante essa etapa da narrativa, Wenders utiliza imagens documentais para interceptar a cena de Homero, numa tentativa de junção e comunicação entre o ficcional e o documental. Tal aspecto ressalta uma característica de resgate da História, através de imagens documentais de Berlim. História e história se cruzam num mosaico de imagens, fazendo com que mesmo a ficção não se deixe distanciar da realidade. Ou entre a memória, testemunho e a história. Wenders trabalha no filme outros elementos, como a realização de um filme dentro do seu próprio, um filme de detetive – usando a imagem emblemática do personagem Colombo – onde atores e testemunhas da Segunda Guerra se relacionam. Resgatando os textos

¹² Transcrição do filme: *Asas do desejo*.

¹³ Transcrição do filme: *Asas do desejo*.

discutidos na disciplina: *Da abjeção* de Jacques Rivette e *Travelling de Kapò* de Serge Daney, podemos refletir sobre questões tão caras a História alemã e humana e a banalização de suas reconstruções. Os anjos que testemunharam o inimaginável e os historiadores que rememoram fatos tão cruéis da história humana e como hoje no vazio da experiência da transparência total e pornografia vigente, estas imagens precisam fazer algum sentido.

Wenders opta por apresentar a história do personagem Damiel em *Asas do desejo* na forma de busca por uma história de amor (Damiel e Marion), ele rediscute o fazer fílmico americano, amplamente presenciado e vivenciado pelo diretor através da sua memória.

Portanto a busca por uma história pessoal, a qual teve sua discussão representada em *Paris, Texas* (1984), continua em desenvolvimento em *Asas do Desejo*. A narrativa muda com a descida de Damiel, passando a representar a história de um personagem em detrimento a uma visão macro sobre ações cotidianas de múltiplos personagens:

O relato da unidade será indissociável da unidade do relato. A fragmentação e a justaposição de imagens que dificultam a visão unitária do tempo devem ceder seu lugar a uma ordem narrativa que dê forma à realidade, a uma sutura simbólica que dê sentido ao cotidiano. É assim que o anjo Damiel salta da imagem para entrar na narração. Pois, a recomposição da unidade passa pela inserção de sua condição (angélica) no tempo (humano), como o tempo é a condição da narração. (MARZABEL, 1998, p. 279).¹⁴

Podemos destacar outro aspecto desenvolvido na narrativa com o início da humanização de Damiel. Quando anjo, o personagem apenas visualizava e presenciava aspectos humanos como sensações e emoções. Com a experimentação da vida terrena, o personagem desenvolve aspectos sensoriais de descoberta parecidos com a visão infantil de mundo, em que cada sensação física ou vivência de sentimentos, como a alegria e a tristeza, são inundados de pureza e novidade. Sensações que sempre invejou e desejou da vida humana.

Um ponto importante do perfil do personagem Damiel é o seu anseio em construir laços de interação e comunicação com o outro e com o espaço. Tal característica mostra-se diferenciada tendo como parâmetro de análise os demais personagens desenvolvidos anteriormente por Wenders. Traçando um paralelo entre eles, de forma generalizada, observamos que, ao contrário de Damiel, os demais desenvolvem uma tendência a solidão, caracterizados pela dificuldade de

¹⁴ “El relato de la unidad será indisociable de la unidad del relato. La fragmentación y la yuxtaposición de instantes que dificultan la visión unitaria del tiempo deben dejar su lugar a un orden narrativo que dé forma a la realidad, a una sutura simbólica que dé sentido a lo cotidiano. Es así como el ángel Damiel salta de la imagen para entrar en la narración. Pues la recomposicion de la unidad pasa por la inserción de su condición (angélica) en el tiempo (humano), como el tiempo es la condición de la narración”.

comunicação, por um estranhamento com a integração com o espaço físico e o outro. O oposto acontece com Damiel, com a sua constante busca pelo sentir o outro. Percebemos um retorno ao *Erfahrung* e a palavra.

A descida do anjo Damiel culmina com as cenas finais do filme, mas ao contrário do que se poderia pensar, não há um final conclusivo para a história contada do personagem. A busca pessoal de Damiel inicia com a sua humanização, e esta busca proustiana por seu caminho, mas não termina aí. O fato de Wenders não configurar *Asas do desejo* como um filme de amor americano faz com que o diretor eleja um final em aberto para a narrativa: “*Asas do desejo* termina onde a realidade começa. O filme é um prólogo, uma promessa de uma história, de uma história de amor. Por está razão nos letreiros finais aparece à frase “continua” (WENDERS, 2005, p. 51).

CONCLUSÃO

Wenders resgata o discurso do velho, Homero, sua memória onde a escritura da história partia do prazer de contar, aberta e como continuação da vida. Uma experiência voltada entre vida e palavra. O Anjo que na sua descida a terra procura se transformar, conquistar a “experiência individual”, um *Erlebnis*, mas como um personagem proustiano, sua experiência está na “busca”, uma renovada *Erfahrung*. Como reflexão final, notamos que a memória, a história, o testemunho em Wenders foi imperativo para a realização do filme *Asas do desejo*. Nesse filme, esse assunto é abordado tanto na memória dos anjos, que permanece intacta, como na dos humanos na luta de preservação e eternização. E na reflexão nos discursos da história e as suas formas de escrevê-las.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. **O que é o dispositivo? & O amigo**. Chapecó: Argos, 2014.
- BAUDRILLAD, Jean. **A ilusão vital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas: Magia e técnica, arte e política. V.1**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BUCHKA, Peter. **Os olhos não se compram**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- HAN, BYUNG-CHUL. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

HARTOG, François. **Tempo, História e a escrita da história: A ordem do tempo**. In: Revista de história 148, 2003.

MARZABAL, Iñigal. **Wim Wenders**. Madri: Cátedra, 1998.

MATSUZAWA, Ricardo. **Um território Comum: Memória pessoal e memória cinematográfica nos filmes de Wim Wenders dos anos 80**. Dissertação (Mestrado em Comunicação Contemporânea) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP, 2008.

WENDERS, Wim. **A lógica das imagens**. Lisboa: Edições 70, 1990.

Emotion pictures. Lisboa: Edições 70, 1989.

El acto de ver. Barcelona: Paidós, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agência Brasil 3, 4

B

Big data 116, 117, 122, 124, 125, 127, 128

C

Ciberativismo 129

Cibercultura 116, 117, 119, 121, 126, 127, 128, 155, 157, 158, 159, 160, 171, 172, 173

Comunicação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 59, 60, 61, 63, 66, 67, 72, 74, 75, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 131, 133, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 160, 161, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 185, 187, 192, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 213, 214, 215, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 245, 246, 247, 248, 249, 256, 257, 259

Comunicação organizacional 116, 117

Comunicação política 1, 98

Comunicação pública 1, 2, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17

Comunicação social 3, 9, 11, 13, 14, 31, 32, 33, 36, 39, 40, 42, 44, 140, 161, 171, 185, 199, 225, 259

Comunicação ubíqua 157, 173

Cristiano Araújo 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 197, 198

Culturas populares 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94

D

Documentário audiovisual 32, 33, 35, 37, 38, 40, 42, 43, 46

E

Educação superior 200, 209, 210

Empresa Brasil de comunicação 1, 2, 3, 4, 5, 15, 16

Engajamento 200, 202, 203, 208, 209, 210, 212, 233

Erfahrung 75, 76, 81, 82, 85

Erlebnis 75, 76, 81, 82, 85

Estéticas da comunicação 2

Estéticas da comunicação no Brasil 2

Estratégia 16, 104, 109, 110, 111, 166, 188, 193, 198, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236

Estratégias de comunicação 23, 117, 158, 167, 171

Estudo de recepção 18, 24

Extra 9, 148, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 197

F

Fake News 227, 228

Feminismo 129, 131, 134, 241

H

HQ's 129, 133, 135

I

Interacionismo 32, 33, 39, 44, 63

J

Jornalismo 4, 9, 19, 20, 30, 31, 37, 49, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 144, 186, 213, 252, 259

L

Linguística aplicada 32, 33, 39, 42, 46

M

marketing digital 227, 228, 229, 231

Marketing eleitoral 227, 228, 229, 230, 234

Memes de internet 200, 202, 203, 207, 208, 210, 212

Memória 16, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 93, 148, 154, 175, 176, 177, 182, 184

Mídia e política 147

Migrantes e refugiados venezuelanos 47, 48, 52, 54, 56

Música sertaneja 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 186, 193, 195

N

Narrativa noticiosa 59

Noticiabilidade 59, 60, 63, 64, 69, 72, 186, 197

O

O Globo 141, 179, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 197

P

Pierre Bourdieu 186, 187, 192, 197, 199

Política 1, 8, 9, 66, 74, 79, 85, 95, 98, 105, 106, 107, 108, 140, 145, 147, 175, 176, 177, 179, 181, 185, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 227, 228, 229, 231, 233, 244, 245, 251

Produção audiovisual 32, 33, 36

Publicidade 6, 65, 140, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 232

R

Rádio MEC FM 4

Representação de gênero 226

S

Semiosfera 175, 176, 177, 181, 185

Sexismo 129

Sociodiscursivo 32, 33, 39, 44

T

Tecnologias 2, 60, 71, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 145, 146, 150, 155, 161, 162, 163, 173, 185, 195, 201, 206, 207, 208, 214, 238, 247, 248, 249, 256, 257

Televisão 4, 10, 19, 20, 28, 62, 76, 92, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 179, 187, 189, 190, 199, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 224, 225, 226, 229, 238

Transmídia 142, 143, 151, 152, 153

TV Brasil 3, 5, 7, 8, 9, 13, 17

TV NBR 4

W

Walter Benjamin 75, 79, 80, 176, 177, 196

Wim Wenders 75, 76, 77, 78, 86

Tecnologias e Estéticas da Comunicação no Brasil 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Tecnologias e Estéticas da Comunicação no Brasil 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 